

ATUALIDADES NO TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA CANINA

Mariana Ferreira Franco¹; Alessandra Sayegh Arreguy Silva²;
Adriane Jane Franco³

Resumo: *A dermatite atópica canina (DAC) é uma doença geneticamente programada em que o paciente se torna sensibilizado a antígenos ambientais. O proprietário do animal deve ser orientado que, apesar de ser uma doença incurável, é possível controlá-la, na maioria dos casos, e que há a necessidade de serem evitados fatores responsáveis por gerar ou até agravar crises de prurido. Atualmente, vários tratamentos têm sido empregados no controle da DAC, como a imunoterapia específica, os glicocorticoides orais e tópicos, ciclosporina, além de anti-histamínicos, ácidos graxos essenciais, antibióticos e antifúngicos, utilizados para controlar afecções secundárias; entretanto, o fator crucial para o sucesso do tratamento é o empenho do proprietário.*

Palavras-chaves: *tratamentos; dermatite atópica; prurido.*

Introdução

A DAC é um problema dermatológico frequente na clínica de pequenos animais, em que o paciente se torna sensibilizado a antígenos ambientais absorvidos por via percutânea, inalatória

¹ Estudante do Curso de Medicina Veterinária - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG; e-mail: maryfranco88@hotmail.com; ² Professora do Curso de Medicina Veterinária - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG; e-mail: coordvet@univicososa.com.br; ³ Professora do Curso de Farmácia – FARMAPET - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG; e-mail: adriane@univicososa.com.br

ou até mesmo pela ingestão de alérgenos. O sinal clínico frequentemente observado é o prurido localizado ou generalizado. Posteriormente, podem haver lesões secundárias com infecção. É uma afecção incurável, que exige controle constante por parte dos proprietários, uma vez que os sinais clínicos são recidivantes com certa frequência.

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre atualidades no tratamento da DAC, pela grande incidência de casos na clínica de pequenos animais e por se tratar de uma doença de tratamento vitalício com recidivas frequentes.

Revisão de Literatura

A atopia ou DAC é uma dermatopatia de origem genética em que os animais acometidos desenvolvem uma reação de hipersensibilidade do tipo I, com produção de anticorpos reagentes e degranulação de mastócitos (GORMAN, 1997; ZANON *et al.*, 2008). Essa doença é responsável por acometer aproximadamente 10 % da população de cães (ODAGUIRI; LUCAS, 2011). Apesar de existirem raças mais predispostas como Shar-Pei, Lhasa Apso, Shih Tzu, Dálmata, Pug, Golden Retriever, Boxer, Labrador e Schnauzer Miniatura, a DAC pode ocorrer em indivíduos de várias raças com idade média entre um e três anos (MACHADO; SOARES, 2008).

O diagnóstico deve ser feito levando em consideração a história do paciente, sinais clínicos e exames complementares para que outras doenças como hipersensibilidade alimentar, dermatite alérgica a pulgas, sarna sarcóptica, piodermite secundária e dermatite por contato possam ser descartadas ou diagnosticadas em conjunto com a DAC, o que pode agravar a doença (MACHADO; SOARES, 2008; SCOTT *et al.*, 2001). O diagnóstico definitivo da doença requer um teste alérgico apropriado (GRI-

FFIN, 2007).

A abordagem terapêutica da DAC pode ser dividida em tratamentos etiológico, sistêmico e tópico, devendo-se considerar fatores como sazonalidade, distribuição e quantidade de pele acometida, além do desejo de o proprietário em realizar o tratamento com o esclarecimento em relação aos riscos (SCOTT et al., 2001).

O tratamento etiológico é com base no diagnóstico e na identificação dos fatores sensibilizantes, evitando o contato com os alérgenos específicos (SCOTT et al., 2001). A imunoterapia específica é baseada na administração de pequenas doses de alérgenos específicos, que levam ao desenvolvimento de anticorpos do tipo IgG, promovendo a reação antígeno anticorpo. (ODAGUIRI; LUCAS, 2011). Com esse tipo de tratamento, há possibilidade de se mudar o curso natural da DAC, obtendo taxas de sucesso de 50 a 70 %, segundo Marsella (2006); no entanto, há desvantagens como edema localizado, eritema, dor, prurido no local da injeção (GRIFFIN; HILLIER, 2001).

Já o tratamento sistêmico se baseia na administração de glicocorticoides orais, anti-histamínicos, ciclosporinas, ácidos graxos essenciais, antibióticos e antifúngicos orais, que devem ser ajustados a cada animal, de acordo com o problema, o temperamento e as condições financeiras do proprietário (NOBREGA, 2010). Além de ser vitalício, pode haver a necessidade de alterações e combinações no uso de drogas (NUTTALL, 2008; SCOTT et al., 2001).

Os glicocorticoides orais são as drogas mais comumente usadas no tratamento da DAC, na dose de 0,5 a 1,0 mg/kg, por possuírem ação anti-inflamatória e imunossupressora (HILLIER, 2002). Esses agem bloqueando a formação do ácido araquidônico e de eicosanoides, além de inibirem a transcrição de citocinas, quimocinas, fator de proliferação celular, molécu-

las de adesão, fatores de crescimento e de diminuir a ativação de células de Langerhans e linfócitos T. Os glicocorticoides orais também possuem ação de estabilizar a membrana dos mastócitos (FARIAS, 2007). Apesar de efetivos, o uso prolongado dessas drogas está associado a efeitos colaterais indesejados como hematopatia esteroide, aumento de incidência de infecções cutâneas, demodicose, hiperadrenocorticismismo iatrogênico, poliúria, polidipsia, polifagia e ganho de peso (REES, 2001).

Os anti-histamínicos são menos eficazes que os corticoides, mas são administrados em conjunto, visando diminuir a dose do segundo. São usadas a clorfeniramina na dose de 0,4 mg/kg, em 8/8 h, para controle de prurido e eritemas moderados (MACHADO, 2008). O hidroxizine na dosagem de 2,2 mg/kg, 8/8 h, também é eficaz (SCOTT *et al.*, 2001).

De acordo com Machado (2008), os ácidos graxos essenciais (AGE) têm sido utilizados no controle de prurido em cães. O uso desses produtos em combinação com ácido linoleico e ácido icosapentaenóico ajudou a controlar o prurido em 20 a 50% dos casos, em três a quatro semanas, após o início do tratamento.

Segundo Nóbrega (2010), a ciclosporina tem sido eficaz em 80 % dos casos de DAC, com diminuição considerável no prurido e lesões cutâneas. É uma droga imunossupressora que quando administrada na dose de 5 mg/kg, uma vez ao dia, inibe a ativação de linfócitos T e de suas citocinas proinflamatórias, impede a liberação de histamina pelos mastócitos e produz poucos efeitos colaterais (LUCAS *et al.*, 2007).

Considerações Finais

A DAC é uma doença de predisposição genética e incurável. Apesar dos tratamentos serem paliativos, é necessária

a avaliação individual do paciente para combinar os medicamentos mais adequados à situação do proprietário e do animal, a fim de melhorar o estado geral do paciente com a redução das lesões.

Referencias

- FARIAS, M. R. Dermatite atópica canina: da fisiopatologia ao tratamento. *Clínica Veterinária*, ano XII, n. 69, p. 48-62, 2007.
- GORMAN, N. T. Imunologia. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. *Tratado de medicina interna veterinária*. 4. ed. São Paulo: Manole, 1997. p. 2735-2765. v.2
- GRIFFIN, C. E. Atopic dermatitis in the dog: how to make a diagnosis and how to choose the best therapeutic options. CONGRESSO INTERNAZIONALE MULTISALA SCIVAC, 56. PROCEEDINGS OF THE SCIVAC CONGRESS, Rimini, Italy, 2007. p. 258-259.
- GRIFFIN, C. E.; HILLIER, A. The ACVD task force on canine atopic dermatitis (XIV): allergen-specific immunotherapy. *Veterinary Immunology and Immunopathology*, Amsterdam, v. 81, n. 3, p. 363-383, 2001.
- HILLIER, A. Allergy testing and treatment for canine atopic dermatitis. *Veterinary Medicine*, v. 97, n. 3, p. 210-224, 2002.
- LUCAS, L. et al. Diagnóstico diferencial das principais dermatopatias alérgicas. Parte II – Atopia: diagnóstico e estratégias terapêuticas. *Nosso Clinico*, n 56, p.06-14, mar-abr. 2007.
- MARSELLA, R. Atopy: new targets and new therapies. *Veterinary Clinics Small Animal Practice*, Philadelphia, v. 36, n. 1, p. 161-174, 2006.

- MACHADO, C. D.; SOARES, P. Atopia canina – revisão de literatura. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Clínica Médica de Pequenos Animais). Instituto Qualittas de Pós-Graduação, Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2008.
- NUTTALL, T. Management of atopic dermatitis. *Veterinary Focus*, v. 18, n 1, p. 32-39, 2008.
- NOBREGA, D. R. F. Abordagem proativa à terapêutica da dermatite atópica canina. 2010. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2010.
- ODAGUIRI, J.; LUCAS R. Teste alérgico intradérmico e imunoterapia alérgeno-específica no controle da dermatite atópica canina – revisão. *Clínica Veterinária*, ano XVI, n.91, p. 94-100, 2011.
- REES, C. A. Canine and feline atopic dermatitis: a review of the diagnostic options. *Clinical Techniques in Small Animal Practice*, v. 16, n. 4, p. 230-232, 2001.
- SCOTT, D. W. et al. *Small animal dermatology*. 6. ed. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 2001.
- ZANON, J. P. Dermatite atópica canina. *Semina: Ciências Agrárias, Londrina*, v. 29, n. 4, p. 905-920, 2008.